

Ciência, substantivo feminino: Vencendo a invisibilidade

Marcia C. Barbosa
Instituto de Física – UFRGS

A mulher até meados do século XIX vivia somente no universo privado, a administração da família. No século XIX um número crescente de mulheres começam a ingressar nas universidades européias e americanas. As precursoras que ousaram penetrar no universo público eram levadas a optar entre carreira e a família. As que tentavam conciliar as duas coisas, eram constrangidas a manter a família invisível por ser esta um empecilho para a promoção.

No Brasil a situação foi ainda pior. Somente em 1879 foi permitido que mulheres ingressassem nas universidades. A decisão se deu curiosamente, porque Augusta Generosa Estrela, protegida do imperador, apesar de ter se diplomado em Medicina nos Estados Unidos, não pode exercer a profissão no Brasil como se seu diploma fosse socialmente invisível.

A presença de mulheres nas áreas de Exatas ocorre com mais de duas décadas de atraso se comparado com as áreas da saúde. A primeira mulher a se formar em Engenharia foi Edwiges Maria Becker, em 1919, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

A desproporção entre a participação de mulheres nas áreas da saúde e de ciências exatas persiste até hoje. As bolsistas de produtividade em pesquisa do nível 2 do CNPq em medicina somam 42% do total de pesquisadores. No caso da física o percentual de pesquisadoras nível 2 é de 14% dos pesquisadores. As duas áreas, no entanto, se igualam no que se refere às posições de liderança. O percentual de mulheres diminui a medida que se avança na carreira. As pesquisadoras no nível 1A, o mais alto na carreira de pesquisa, na área de medicina são somente 19% do total de pesquisadores. Na área da física as pesquisadoras 1A compõe somente 5% dos pesquisadores. Este fenômeno comum entre pesquisadores de todo o mundo é internacionalmente conhecido como “the glass ceiling” (telhado de vidro). Este telhado de vidro representa tanto um limite além do qual as mulheres não devem ascender na carreira como a própria invisibilidade delas.

Este catálogo homenageia as pesquisadoras 1A das áreas de ciência atuando na UFRGS. Estas docentes através de seu trabalho e talento conseguiram ultrapassar o telhado de vidro. Elas através de sua luz própria venceram invisibilidade.